



Coordenar um número da **Revista Brasileira de Hipertensão** com o tema *Estado da Arte da Medida da Pressão Arterial Fora do Consultório* é motivo de orgulho e satisfação, uma vez que evidencia a importância e a consolidação dos métodos de medida da pressão arterial sem a presença do médico.

Medir a pressão arterial no consultório é uma das ações mais custo-efetivas que o médico pode realizar. Assim, aprimorar e complementar a obtenção da medida da pressão arterial sem a presença do médico constitui-se em um grande avanço para melhor compreensão do fenômeno e para determinação mais fidedigna do risco cardiovascular pelos dois métodos atualmente empregados, a MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) e a MRPA (monitorização residencial da pressão arterial).

Serão abordados, neste número, vários aspectos deste “novo olhar” da medida da pressão arterial por experientes autoridades em cada assunto:

- a) a automedida da pressão arterial que, por não ser método estabelecido de avaliação, tem defensores e opositores. Os dois artigos descrevem bem as controvérsias pelas opiniões do agonista e do antagonista que, apesar de não ser opositor, exerceu seu papel corretamente;
- b) os quadros de hipertensão do avental branco e hipertensão mascarada que foram identificados graças às medidas de pressão fora do consultório e agora estão bem caracterizados, inclusive em relação a risco cardiovascular. Esses quadros estão muito bem analisados neste número por líderes da área;
- c) os dois métodos MAPA e MRPA serão analisados criticamente, de maneira prática e objetiva, para que o leitor tenha a visão atual das vantagens e das limitações do seu emprego.

Boa leitura!

Décio Mion Jr.
Editor Convidado